

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: ESPAÇO DE PROTAGONISMO E AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Débora Kéli Freitas de Melo ¹

Fernanda Kunz Griebeler ²

Carolina Vedoto Scheneider ³

Luís Fernando Gastaldo ⁴

Resumo:

Neste texto apresentamos um estudo reflexivo resultante de uma pesquisa bibliográfica onde se utilizou de um processo de revisão sistemática por amostragem na literatura sobre a importância da formação continuada para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos profissionais de educação, auxiliando de forma expressiva para o desenvolvimento da identidade profissional do professor. Estabelece como objetivo levantar indicativos publicados em periódicos nacionais que explicitem benefícios à docência decorrentes da participação em processos formativos continuados bem como o incentivo à reflexão sobre a própria prática docente como solução para as problemáticas enfrentadas, elevando-a a uma consciência coletiva. O estudo considera que a formação continuada alcança um espaço priorizado por proporcionar a aproximação entre os processos de transições que se deseja desenvolver no contexto da escola e a reflexão proposital sobre as consequências destas transições, levando em consideração as mudanças sociais que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, ao qual o docente e o educando são sujeitos. Dentre os resultados, percebe-se que o docente carece incessantemente avaliar seus métodos, suas práticas e a importância de ensinar, em uma postura crítica de si próprio, enquanto profissional, evidenciando-se, porém, a necessidade de que sejam constituídos processos de formação continuada que considerem a participação ativa e protagonista dos professores.

Palavras-chave: Formação continuada; Práticas Pedagógicas; Ensino-aprendizagem.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: ESPAÇO DE PROTAGONISMO E AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

¹ Aluno de graduação. melokelli82@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. fernandakunzgriebeler@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. vscarolina1@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. lfgastaldo@gmail.com. Orientador

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: ESPAÇO DE PROTAGONISMO E AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas análises de artigos de periódicos que tratam sobre a importância da formação continuada na vida profissional dos professores, transformando-os em sujeitos da formação e não objetos dela e por meio disso contribuindo para que os docentes encontrem soluções para as problemáticas enfrentadas em sala de aula. A motivação para essa pesquisa decorre do fato de que os pesquisadores integram um grupo organizador de uma ação de extensão universitária que trabalha com a proposição de Formação Continuada de professores da Educação Básica e por esse motivo precisam estar em constante atividade reflexiva sobre suas próprias ações formativas bem como atentos aos indicativos levantados por outros pesquisadores que atuam com a mesma temática de estudo. Neste sentido, a problemática deste trabalho se constitui da seguinte maneira: Quais são os benefícios de participar de uma formação continuada e de que forma ela pode auxiliar na atuação do professor, considerando publicações em periódicos nacionais na área de educação?

As constantes reconfigurações dos contextos sociais decorrentes dos processos de globalização, multiculturalismo e avanços tecnológicos, reposicionam a escola diante do desafio educacional. O mundo acelera suas mudanças e com elas alteram-se expectativas e perspectivas dos sujeitos implicados com o contexto escolar, sejam eles, alunos, professores, gestores, comunidade, etc. Não há mais sentido nas atuações docentes focadas exclusivamente no repasse de informações científicas e culturais. Informações, por si só, são facilmente disseminadas e acessíveis com o apoio de tecnologias atuais. Mesmo considerando a importância dos saberes experienciais do docente (TARDIF, 2010), considera-se insuficiente e inadequado limitar-se ao tipo de atuações meramente expositivas, tão comuns em professores do passado. É preciso reaprender a fazer o que se sabia, em outro contexto, qualificando-se nas perspectivas dos saberes individuais e nos saberes coletivos. Com essas considerações, é razoável se referir a Formação Continuada como um processo articulador de novos conhecimentos e práticas docentes.

Segundo Imbernón (2010, p. 64):

A formação continuada de professores pode ajudar a romper com a cultura individualista, já que a formação coletiva supõe uma atitude constante de diálogo, de debate, de consenso e a metodologia de trabalho e o clima afetivo são pilares do trabalho colaborativo.

O professor necessita de momentos sozinho, para repensar sua prática, analisar e refletir sobre o que se deve e o que se pode realizar em sua atividade docente. Entretanto, se consideramos que a ação didático pedagógica do professor requer uma autorreflexão, também é preciso evidenciar que a ação docente não deve se dar em isolamento profissional. Por isso a formação continuada é essencial pois, contribui para o desenvolvimento do conhecimento profissional do docente, facilitando a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

Imbernón ressalta que a formação continuada deve possibilitar aos professores

o desenvolvimento coletivo de processos autônomos no trabalho docente, o compartilhamento de processos metodológicos e de gestão, a aceitação da

indeterminação técnica, uma maior importância ao desenvolvimento pessoal, a potencialização da autoestima coletiva e a criação e o desenvolvimento de novas estruturas. (IMBERNÓN, 2010, p. 69).

O objetivo deste trabalho é evidenciar que a formação continuada, se entendida dentro de uma perspectiva de mudança das práticas pedagógicas, possibilita a experimentação do diferente, da novidade por meio das trocas de experiências profissionais que ocorrem no espaço de formação, onde há um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de um processo de revisão sistemática por amostragem na literatura (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010). A opção pela amostragem mais simplificada se deu pelo entendimento que nesta pesquisa buscamos um indicativo dos entendimentos percebidos por autores que publicaram artigos sobre a temática da formação continuada, não se pressupondo a necessidade para esse fim, de um levantamento mais preciso e detalhado do estado da arte. Dessa maneira optou-se metodologicamente pela busca de artigos a partir do Portal de Periódicos da CAPES/MEC que indexa diferentes bases de dados, com a possibilidade de utilização de filtros capazes de produzir as delimitações desejadas. A busca no portal ocorreu utilizando como “data da publicação” o período dos últimos cinco anos, o “Tipo de Material” apenas artigos, de qualquer idioma. Foi feita a opção de “Busca por Assunto”, considerando a expressão exata de “Formação Continuada” no título do artigo. Considerou-se também o refinamento por tópico “formação continuada de professores” em “periódicos revisados por pares”. A partir dessas delimitações colocadas nos filtros, foram obtidos 26 artigos.

Realizou-se um estudo bibliográfico (GIL, 2010) de natureza qualitativa (LÜDKE; ANDRE, 1987) das produções acadêmico-científicas encontradas em periódicos da área, das quais as buscas se deram através da palavra-chave, “formação continuada” e posteriormente a leitura dos documentos. A análise foi realizada para a categorização das informações selecionadas e o reagrupamento das informações em categorias mais abrangentes (BARDIN, 2011).

3 O PAPEL DA FORMAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A formação continuada possibilita ao docente um novo sentido para a prática pedagógica, por isso é fundamental conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constitui ao longo da sua carreira profissional, para que assim se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas, com vistas à sua qualificação profissional. Como diz Nóvoa (1992) “se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado”. Desta maneira, a formação continuada auxilia de forma expressiva para o desenvolvimento da identidade profissional do professor, tendo como objetivo facilitar a reflexão sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva.

Os educadores necessitam participar conjuntamente de processos de inovação e formação ligados a projetos globais da instituição educacional, para assumir um maior protagonismo em seu trabalho. Protagonismo que se deve surgir a partir do debate e da construção de bases reais coletivas, para dirigir-se em direção a uma maior cultura colaborativa. (IMBERNÓN, 2010, p. 70).

A partir dos textos encontrados, referentes à formação continuada dos professores, foi possível perceber que ainda é necessário trabalhar a eficácia das atualizações profissionais. Nesta análise foi possível verificar diferentes formas propositivas de formação continuada, em pequenos e grandes grupos, de forma temática, por disciplina ou área do conhecimento. Formações de professores de Educação Básica que evidenciam o papel da universidade trabalhando a formação inicial e continuada conjuntamente e outras que se constituem como grupos formados a partir da proposição de um projeto de pesquisa, vinculados a programas de pós-graduação, trazendo o mestrado como uma iniciativa à formação continuada, ou mesmo em grupos de formação que trabalham temáticas específicas, a partir das reflexões dos professores diante de sua prática docente.

Há nas escritas dos 26 artigos selecionados evidentes posições que consideram que o processo de formação continuada possui um importante papel de complementação da formação inicial, uma vez que os licenciados recém-formados parecem, em bom número, não se considerarem preparados para uma atuação qualificada em sala de aula. Esta posição é confirmada presencialmente por professores participantes de cursos de formação continuada. Porém, sobre esse aspecto, concordamos com Gatti, Barreto e André (2011) quando afirmam que “a perspectiva de corrigir lacunas da formação inicial, que pode também estar subsumida na oferta de formação continuada, sugere a necessidade de revisão dos próprios currículos dos cursos iniciais de formação de professores, hoje oferecidos nas IES”.

Com a participação em cursos de formações continuada o docente conseguirá aperfeiçoamentos que possibilitem enfrentar as problemáticas na realização das práticas pedagógicas, por meio de trocas de experiências, debates, trabalhos colaborativos de colegas e aceitando a diversidade de opiniões sobre o ensino e a aprendizagem. Os professores que já se encontram a mais tempo em sala de aula também necessitam participar dos cursos de formação continuada, muitos destes docentes se acomodam didaticamente, desfocando-se da visão crítica dos temas contemporâneos. Tal procedimento corrobora para um isolamento docente sem que se proporcionem diálogos com seus colegas que lhes permitam meios de encontrar soluções para se explorar novos conceitos e conseguir resolver suas problemáticas nas aplicações das práticas pedagógicas.

A amostragem de artigos selecionada evidencia que os processos de formação continuada, devem considerar desde sua constituição, o protagonismo docente em seu próprio processo formativo. Os poucos aspectos negativos apontados pelos docentes em curso, referem-se a situações vivenciadas em cursos elaborados de forma impositiva dentro de âmbitos governamentais. Como exemplo, há manifestações transcritas de professores explicitando fatores negativos de atividades propostas pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em função de atrasos de entrega de materiais, descontextualização de atividades propostas, carga horária, etc. Quando as atividades desenvolvidas nas formações continuadas consideram a participação ativa dos docentes em curso, não se percebeu o registro de nenhum ponto negativo. Obviamente não quer dizer que tais cursos atingiram necessariamente um nível de excelência, mas o comprometimento conseguido a partir da consideração do protagonismo docente em sua formação, permite que sejam relevadas as possíveis situações de desconforto, diferentemente do que ocorre nas formações outorgadas.

Por fim pode-se destacar que todos os textos fazem considerações que demonstram que a formação continuada alcança um espaço priorizado por proporcionar a aproximação entre os processos de transições que se deseja desenvolver no contexto da escola e a reflexão proposital sobre as consequências destas transições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é capaz de atender um espectro muito mais amplo que a mera necessidade de complementar as deficiências da formação inicial ou mesmo de atualização didática e metodológica de professores ainda persistentes em metodologias tradicionais. A formação continuada pode e deve exercer um papel de empoderamento profissional dos docentes. A sociedade mudou e o professor também mudou. Mas sente-se sozinho, isolado em atividades que se mecanizam pelas condições a ele proporcionada. Nesta época de conhecimento globalizado, multiculturalismo, tecnologias e inclusão, torna-se essencial a reflexão e o diálogo com os outros docentes, integrando-se às abordagens da inserção de recursos inovadores em suas práticas pedagógicas, de uma forma que os avanços nas práticas escolares possam ocorrer proporcionando segurança ao professor. Um novo agir, seja pela aplicação de recursos tecnológicos, seja pela compreensão de um novo papel social da escola, possibilitando um processo de ensino e aprendizagem, que evite um distanciamento do ensino com as novas linguagens e mesmo com os sujeitos das novas gerações.

Consideramos pelo estudo que ainda é necessário fortalecer os processos formativos continuados, considerando nas propostas a necessidade de alinhamento com as políticas de educação vigente, mas também, e principalmente, que considerem efetivamente as demandas formativas docentes. Que ela seja realizada colaborativamente entre universidades e escolas da educação básica. Mesmo que eventualmente a linguagem entre escola e universidade estejam afastadas, o olhar acadêmico é motivador para o docente e futuro docente, impulsionando-os ao caminho da pesquisa e ao anseio de aperfeiçoamento constante.

Cumpra-se então o objetivo desta pesquisa considerando-se as explicitações dos vários benefícios proporcionados e constituídos nos processos de formação continuada dos professores. Considerando-se os estudos e pesquisas sobre tal temática, afirma-se que é fundamental buscar o empoderamento profissional docente, em formações continuadas que se estabeleçam a partir do protagonismo formativo dos professores participantes, despertando a capacidade de própria autoria de materiais didáticos e intervenções sociais, onde por meio da reflexão sobre as práticas pedagógicas alcancem o objetivo de qualificar-se permanentemente. O docente necessita para o absoluto exercício de suas atividades, avaliar incessantemente seus métodos, suas práticas e a importância de ensinar, em uma postura crítica de si próprio, enquanto profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária - EPU, 1987.

NÓVOA, A. (Org.). Formação de professores e profissão docente. In.: **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em 14 set. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.